



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 74 - N.º 887 - 13 de Agosto de 1996

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

LEMBRA-TE DE QUE FOSTE ESCRAVO

Será bom a gente lembrar-se do que nos aconteceu no passado? De que coisas será bom lembrar-nos? Há geralmente no fundo de cada ser humano uma ou várias coisas de que se diz com frequência: "nem me quero lembrar". E a propósito da peregrinação de emigrantes, ainda hoje me sinto ferido quando me lembro da resposta que um dia me deu uma emigrante do Minho a quem perguntei se tinha saudades de Portugal: "Nenhumas, senhor padre, porque passei lá muita fome com os meus filhos". Foi o único caso do género que encontrei, em França. Um caso em que a recordação era reprimida!

Numa simples consulta da Bíblia, damos-nos com dezenas de recomendações, de Deus aos homens (e também dos homens a Deus!) para que se recordem, umas vezes do mal que lhes aconteceu, outras do bem que receberam, outras do bem ou do mal que prometeram. No sub-tema deste mês de Agosto para o Santuário, o qual é tirado de Livro do Deuterónimo 24, 22 (e não 5, 15 como foi indicado noutros lugares), encontra-se uma das mais incisivas ordens de Deus ao seu povo para que se deixe possuir pela memória do passado: "Não violarás o direito do estrangeiro, nem o do órfão, e não receberás como penhor o vestido da viúva. RECORDA-TE de que foste escravo no Egipto e que o Senhor teu Deus te libertou. É por isso que te deu esta ordem."

Se foi mau ser escravo, e se Deus manda ao povo que se lembre disso, é porque faz bem, pelo menos nalguns casos, a gente lembrar-se do mal por que passámos. Neste caso, um mal que outros tinham infligido. Noutros casos, males de que nós mesmos somos responsáveis. Mas num caso como noutro, a recordação do mal só é útil quando dela se pode tirar uma decisão de bem. Vem-nos à memória aquele episódio tão eloquente do pobre a quem o rei perdoou uma dívida enorme, que o pobre jamais poderia pagar. Ao sair da casa do seu senhor, aliviado do peso mortal que ameaçava reduzi-lo à escravidão, a ele à mulher e aos filhos, o pobre encontra outro pobre que lhe devia uma ninharia. E porque foi ele tão cruel com o seu companheiro de pobreza, até ao ponto de o maltratar fisicamente ali mesmo, sem lhe dar ao menos um curto prazo, até que arranjasse maneira de satisfazer a dívida? Responderíamos simplesmente: porque se esqueceu de que acabara de receber (momentos antes!) o perdão da sua enorme dívida. Como é possível que se tenha esquecido? Não terá ele ao contrário reprimido a sua memória, para ficar livre da sua obrigação de perdoar?

Quando na Bíblia Deus exorta o povo a que se lembre de que foi escravo, não é só para que deixe funcionar a regra de ouro: "Não faças aos outros aquilo que não queres que te façam a ti." Já seria uma grande função da memória levar-nos a não querer infligir ao próximo o mal por que nós mesmos passámos. Mas a Bíblia é palavra de Deus, e Deus não pode esquecer-se (também Deus se recorda, ou melhor; Ele é o único que não precisa de recomendações para se recordar) de que foi Ele mesmo quem libertou o seu povo do Egipto. Por isso tem que lho dizer, para que o povo se lembre de que não pode escravizar os estrangeiros, sob pena de ter Deus a condená-lo por essa falta de memória e de gratidão. No fundo Deus toma também como seu povo os estrangeiros que vivem com Israel, na terra que Deus lhe deu.

Este final do século XX e certamente, ao que se prevê, todo o século que se avizinha, é tempo de extraordinária movimentação. Antes foram os europeus do Sul que emigraram para a Europa do Norte e as Américas. Agora são os europeus do Leste, os africanos e os asiáticos que demandam as terras mais esperanças do planeta. Uns porque se sentem escravos de novos tiranos, outros porque são escravos da fome, da doença, da incultura. E de tal modo que até nós, neste cantito pobre da Europa, estamos a encontrar-nos desprevenidos, com os problemas da imigração (com um!).

Nesta situação, vamos ou não deixar-nos interpelar pela memória das décadas negras em que os nossos melhores homens fugiam daqui para, através de peripécias e sofrimentos, em que não faltaram alguns mártires, se passarem pela Espanha, em demanda dos francos franceses, que de um dia para o outro lhes davam oito ou dez vezes o salário de Portugal?

Quem ler a vida dos pastorinhos de Fátima, pode descobrir que o amor dos homens no amor de Deus foi sempre a verdadeira mola das suas acções. Fátima não pode deixar de ser; também por isso, um lugar em que funcione a recomendação do Deuterónimo: RECORDA-TE! Que foste escravo. E que foi Deus quem te libertou.

□ P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JULHO A misericórdia constrói a paz

"A celebração das aparições de Nossa Senhora de Fátima torna-se para todos nós uma oportunidade de evangelização, um momento propício para escutar o Evangelho de forma nova, em linguagem mais rica e mais viva".

D. Manuel Pelino Domingues, bispo auxiliar do Porto, deu assim início à sua homilia, na Eucaristia final da peregrinação aniversária do passado dia 13 de Julho. E a explicação daquelas palavras veio de imediato: "A multidão dos crentes, o exemplo das manifestações de fé, o sacrifício das promessas, o fervor da oração, o desejo de regeneração, são uma linguagem constituída por gestos, por ritos e por palavras que tornam o Evangelho acessível e actual". Aliás, para D. Manuel Pelino essa é a intenção da Mensagem de Fátima: "tornar o Evangelho vivo e actual, e apresentá-lo no conteúdo fundamental e em linguagem popular, de uma forma simples e acessível ao povo".

A misericórdia de Deus esteve também no centro da homilia. Depois de recordar as bem-aventuranças, proclamadas por Jesus Cristo há dois mil anos, "cujo significado só poderemos compreender numa atitude

de de humildade", D. Manuel exortou os peregrinos a cultivarem a virtude da misericórdia. Apesar de ser uma "atitude

mens". Afirmou ainda aquele prelado que "Deus prefere a bondade, o acolhimento, a solidariedade aos sacrifícios sem coração, à religião exterior sem amor ao próximo".

A terminar, D. Manuel Pelino considerou Maria como a Mãe da Misericórdia, "quem nos acolhe com solicitude materna e nos estende os braços compreensivos".

Durante a celebração foi coroada a imagem peregrina de N.ª S.ª de Fátima de Pironchamps (Bélgica). Trata-se de uma imagem que desde há cerca de uma dezena de anos percorre em permanência as paróquias e lares de toda a Bélgica de língua francesa.

Para além de D. Manuel Pelino, que presidiu à peregrinação, participaram na Eucaristia os senhores D. Serafim Ferreira e D. Pio Vittorio Vigo, Bispo de Nicosia (Sicília — Itália), e concelebraram

190 sacerdotes. Participaram 30.000 peregrinos, entre os quais se contavam cerca de três mil estrangeiros, vindos de 15 países diferentes. Comungaram 11.000 fiéis.

A peregrinação decorreu sob o tema "Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia".



evangélica em contradição com o mundo, que se opõe à intolerância, ao fanatismo e à incompreensão, quando levada à prática, torna-se fermento de um mundo fraterno e alicerce da dignidade de todos os homens. A misericórdia constrói a paz, gera a tolerância, reconhece a dignidade das pessoas e promove a regeneração dos ho-

Na Igreja ninguém é estrangeiro

O fenómeno dos migrantes irregulares mereceu particular atenção do Santo Padre, na sua mensagem para o Dia Mundial do Migrante de 1996, a celebrar no dia 18 deste mês de Agosto. Segundo o Sumo Pontífice "a condição de ilegalidade não consente negligências atentórias à dignidade do migrante, o qual é dotado de direitos inalienáveis, que não podem ser violados nem ignorados".

Mas se a imigração ilegal deve ser prevenida, João Paulo II considera que "é preciso também combater com energia as iniciativas criminais, que exploram a expatriação dos clandestinos. Para o Papa, "a opção mais apropriada, destinada a produzir frutos consistentes e duradouros a longo prazo, é a

cooperação internacional, que tem em vista promover a estabilidade política e remover o subdesenvolvimento".

Neste problema complexo das migrações, o Santo Padre considera que "a Igreja deve agir em continuidade com a missão de Cristo, sendo o primeiro modo de ajudar estas pessoas escutá-las e assegurar-lhes os meios de subsistência necessários". João Paulo II exorta as Igrejas particulares a "estimular a reflexão, a dar directrizes e a fornecer informações para ajudar os agentes pastorais e sociais a agirem com discernimento", e quando a compreensão do problema está condicionada por preconceitos e atitudes xenófobas, a "Igreja não deve deixar de fazer ouvir a voz da fraternidade, acompa-

nhando-a com gestos que atestem o primado da caridade".

O Papa considera, na sua mensagem, que "na Igreja ninguém é estrangeiro, e a Igreja não é estrangeira a nenhum homem e em nenhum lugar. Enquanto sacramento de unidade e, portanto, sinal de força unificante de todo o género humano, a Igreja é o lugar onde também os imigrados ilegais são reconhecidos e acolhidos como irmãos. Para o cristão, o migrante não é simplesmente um indivíduo a respeitar, segundo as normas fixadas pela lei, mas uma pessoa cuja presença o interpela e cujas necessidades se tornam um apelo à sua responsabilidade. A resposta não deve ser dada dentro dos limites impostos pela lei, mas dentro do espírito de solidariedade".

QUARTA APARIÇÃO

Na primeira aparição, no dia 13 de Maio, disse Nossa Senhora: "Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos nos dias 13 a esta mesma hora". Repetiu este pedido nas visitas seguintes de Junho e Julho, tendo dito nesta última: "Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem".

Era, pois, vontade expressa de Nossa Senhora estabelecer novo diálogo com os Pastinhos, no dia 13 de Agosto, na Cova da Iria. Os homens, porém, opuseram-se aos desígnios de Deus e não permitiram que a Aparição se realizasse como e quando a Senhora queria.

Efectivamente no dia 13 de Agosto a Aparição não se realizou, porque o Administrador do Concelho prendeu e levou à falsa fé para Vila Nova de Ourém os Pastinhos, no intuito de os obrigar a revelar o segredo. Teve-os presos durante 3 dias, ora na Administração, ora na Cadeia Municipal.

Ofereceu-lhes os mais valiosos presentes se descobrissem o segredo. Os pequenos videntes responderam: — Não o dizemos, nem que nos dêem o mundo todo.

Na cadeia, onde estão fechados, os presos aconselham-nos: — Mas, vocês digam ao Senhor Administrador lá esse segredo. Que lhes importa que essa Senhora não queira!

— Isso, não — respondeu a Jacinta com vivacidade — antes quero morrer!

O Administrador ensaia uma tragédia. Manda preparar uma caldeira de azeite a ferver, em que ameaça assar os Pastinhos, se não obedecerem às suas ordens. Eles, ainda que pensam que é a sério, permanecem firmes, sem nada revelar. A primeira a ser levada é a Jacinta.

Entretanto, o Francisco e a sua prima dizem com imensa paz e alegria:

— Se nos matarem, — como dizem — daqui a pouco estamos no Céu! Mas que bom, não me importa nada".

Passado algum tempo reaparece o guarda, anunciando que a Jacinta está morta. O Francisco terá a mesma sorte se não reve-



lar o segredo. Ele, porém, não cede. Prefere morrer a desgostar Nossa Senhora.

"Foi depois a minha vez — relata Lúcia. Disseram que os meus primos já estavam queimados e que eu teria a mesma sorte se não dissesse o segredo. Embora pensasse que era certo, não tive medo". Estas crianças têm a tempera dos mártires: estão prontas a dar a vida para cumprirem a vontade de Deus.

No Domingo, dia 19 de Agosto, Nossa Senhora desce ao lugar dos Valinhos para se manifestar aos seus três confidentes. Começa por lhes dizer:

— Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13".

Insiste mais uma vez na reza

quotidiana do terço. E os pequeninos tomaram tanto a sério este pedido que até na cadeia o rezaram, conforme refere Lúcia:

"Determinámos então rezar o terço. A Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço, pede a um preso que a pendure em um prego na parede e, de joelhos, diante dessa medalha, começámos a rezar. Os presos rezaram connosco, se é que sabiam rezar. Pelo menos estiveram de joelhos".

Respondendo a uma pergunta de Lúcia, Nossa Senhora declara que o diabo, tanto o que o povo deixou na Cova da Iria, como o que recolherem os andorzninhos, deve ser empregue numa festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, e o que sobrar, será "para ajuda de uma capela que hão-de mandar fazer". E termina proferindo tristemente estas tão impressionantes palavras:

"Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por haver quem se sacrifique e peça por elas".

É indispensável o apostolado pelos meios de Comunicação Social, pela catequese, pela formação cristã, pelo bom exemplo, mas ainda é mais importante o apostolado pela oração e pelo sacrifício. Sem a graça de Deus ninguém pode querer salutarmente a conversão, nem converter-se efectivamente. É preciso que a graça intensa do Senhor lhe toque no coração. Mas esta graça obtém-se pelo apostolado da oração e do sacrifício.

Por isso Nossa Senhora, que tanto deseja o bem dos seus filhos, recomenda-nos com tanta insistência e amor esta prática salvadora.

PADRE FERNANDO LEITE

Santuário com programas especiais para o mês de Agosto

UM DIA EM PEREGRINAÇÃO

No intuito de ajudar os peregrinos ou simples visitantes a melhor conhecer a história e a mensagem de Fátima, o Santuário oferece o programa "Um dia em Peregrinação". Realiza-se todos os dias, excepto dias 12 e 13, domingos e dias santos. Decorre até 15 de Setembro, com o seguinte horário:

10.15 h — Saudação a N.ª S.ª, na Capelinha.

10.30 h — Visita guiada ao Santuário [aos sábados — filme "Aparição"].

12.00 h — Terço, na Capelinha.

12.30 h — Eucaristia, na Capelinha.

15.00 h — Vídeo "Fátima, experiência de fé".

16.00 h — Visita guiada aos Valinhos e Aljustrel, em autocarro (aos sábados — via-sacra, a pé, também com visita aos Valinhos e Aljustrel).

ADORAÇÃO AO SS. SACRAMENTO NA BASÍLICA

Na intenção de responder comunitariamente ao "convite" do Anjo na Loca do Cabeço, o Santuário estabeleceu o seguinte programa, de segunda a sexta-feira, excepto dias 12 e 15:

15.00 h — Missa internacional.

16.00 h — Adoração, internacional, com tempos de silêncio.

17.15 h — Procissão Eucarística da Basílica para a capela do Sagrado Lausperene e bênção do SS. Sacramento.

SOLENIIDADE DA ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA

Dia 14 — Vigília

21.30 h — Terço, na Capelinha, e Procissão de velas para o Altar do Recinto.

22.30 h — Canto solene do hino Akathistos e regresso à Capelinha, cantando a Ladainha Lauretana.

23.30 h — Cânticos a N.ª S.ª, em várias línguas.

24.00 h — Conclusão da vigília.

Dia 15 — Solenidade

08.15 h — Oração de Laudes, na Capelinha.

A partir das 10.15 h — Programa dos domingos.

79.º ANIVERSÁRIO DA 4.ª APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA — DIA 19

09.00 h — Missa internacional, na Capelinha.

21.30 h — Saída da Capelinha para os Valinhos, recitando o Rosário. Na Loca, adoração com prostração.

Santuário continua a receber manifestações de acções de graças

"Minha filha estava muito doente. Tinha febres altas e muitas dores, mas os remédios que tomava não produziam efeito. A febre permaneceu por muito tempo, o que a levou às portas da morte. Foi internada no hospital, onde foi sujeita a muitos exames e análises. Segundo me explicaram, tratava-se de um vírus, muito raro, que lhe estava a dar cabo do fígado e do baço. Recorri então a Nossa Senhora e aos pastinhos de Fátima para que ela fosse curada. Graças a Deus, depois de

muitos tratamentos, ela melhorou". (C. B. — Penafiel).

"Tendo meu marido perdido a vista de um olho, fomos a um oftalmologista, o qual detectou uma catarata e aconselhou a operação. Passado pouco tempo foi operado, mas continuou sem ver. Fomos a várias consultas, mas não havia sinais de melhoras. Foi então que recorri a Nossa Senhora. Felizmente meu marido já está curado». (R. L. C. — Vila Meã).

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 1996
N.º 191



Olá, amigos!

Mês de Agosto, mês de férias, mês para atestar as baterias do cérebro, gastas pelo esforço ao longo do ano escolar. Acabaram as aulas, fizeram-se as avaliações e as frequências do ano. Fizeram-se as matrículas para a nova época que está quase a chegar. E ficámos em férias... para não fazer nada. Nada, com obrigações e horários. Não é assim que pensam muitos meninos e até adultos?

Estou a ver-vos a levantar-se mais tarde, a estar mais tempo na televisão, a dar mais tempo à brincadeira... e a dar só algum tempo, pouco tempo, a ajudar o pai, ou em casa a fazer qualquer coisa. Será que estou a ver bem? Contudo, as férias não são para não fazer nada, são para descansar. E também se descansa mudando de actividade. Não vos aconteceu já, em tempo de férias, sentirem-se cansados sem fazer nada? Isto significa que o que nos cansa, não é tanto o trabalho, mas a desmotivação para trabalhar; até o não termos nada que fazer nos pode cansar.

As férias são, sobretudo para atestar as nossas energias com outras energias. E, às vezes, fazer algum trabalho, sobretudo se ele é diferente daquele que fazemos habitualmente, pode dar-nos nova energia, se nos descentra das preocupações e, portanto, nos descansa. Por isso, nes-

ta ordem de ideias, é bom aproveitar também este tempo para rever o nosso aproveitamento, os nossos progressos. "Arrumar" a nossa cabeça, os sentimentos do nosso coração, da nossa relação com os outros e com as coisas, lêr mais. Não temos horários para cumprir, mas temos o dever de sempre para cumprir que é amar. Amar a todos, pensar neles, ver como fazer a felicidade à nossa volta. Às vezes, quando temos muito que fazer, falta-nos o tempo para isso. Mas agora, em tempo de férias, temos tempo para isso, com certeza. Sim, é que para amar é preciso reparar, dar atenção e, o muito que fazer, distrai-nos dessa obrigação. Isto é ou não verdade?...

Depois, verdadeiramente, um cristão nunca tem férias. Uma pessoa sim, um cristão não. Isto quer dizer que a pessoa, cristã, em férias, tem que dar mais tempo a este aspecto. A propósito, muitos de vocês fizeram este ano a Primeira Comunhão, a Profissão de Fé ou o Crisma. Ficaram muito mais responsáveis pela vossa fé, não é verdade? Então, uma perguntinha: nas vossas matrículas para o novo ano escolar, inscreveram-se na Aula de Religião e Moral Católica?. Se algum se distraiu de o fazer, não se esqueça de que está sempre a tempo, quando recomeçarem as aulas, de testemunhar junto dos colegas e até dos professores, que é cristão, que se alimenta da Palavra de Jesus e segue os Seus ensinamentos. De resto, de nada valeria ir à Igreja, rezar, comungar, ser-se devoto de Nossa Senhora, fazer peregrinações... se não se tem coragem de mostrar, na vida, com os outros, que se é cristão: na escola, em casa, em tempo de aulas como em tempo de férias. Como seria bom se ninguém se esquecesse disto, não acham?

De resto, Nossa Senhora, em Fátima sempre pediu esta conversão, esta mudança. Sem ela Deus, Jesus Cristo não serão conhecidos e amados por aqueles que precisam de ser salvos, que Deus ama.

Rezemos para que Nossa Senhora nos ajude, está bem?

Boas férias!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!



NOS 350 ANOS DA PROCLAMAÇÃO DA PADROEIRA JOÃO PAULO II RECORDA A MENSAGEM DE FÁTIMA

Com grande solenidade, celebraram-se no passado mês de Junho os 350 anos da proclamação da Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição. O acto principal foi a peregrinação nacional ao Santuário de Vila Viçosa, presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que representou o Santo Padre João Paulo II, que para o efeito enviou, a 8 de Maio deste ano, por intermédio do Senhor Arcebispo de Évora, uma mensagem especial aos portugueses, lembrando não só os actos de 1646 como as outras consagrações de Portugal, nomeadamente as que foram feitas em Fátima. Transcrevemos ao lado as passagens em que o Santo Padre se refere à mensagem de Fátima.

Por ocasião das festas jubilares, realizaram-se outros ac-

tos significativos de que podemos destacar umas jornadas mariológicas, uma exposição de arte sacra mariana, uma exposição filatélica e a audição de uma formosa cantata a Nossa Senhora da Conceição. De todas estas actividades foram feitas publicações que a Comissão das Comemorações ofereceu ao Santuário de Fátima.

Nesta oportunidade foram também muitos os estudos de índole histórica e devocional publicados em jornais, revistas ou em livro. Registamos um pequeno livro intitulado *A Virgem Maria, Padroeira e Rainha de Portugal e de todos os países de Língua Portuguesa*, que os seus autores também ofereceram à biblioteca do Santuário de Fátima, e que pode ser pedido através do Apartado 2367 — 4206 PORTO.

Em horas de desatino, quando a alma cristã da Nação parecia naufragar, foi visto "dançar o sol" na Cova da Iria, ameaçando pôr termo aos dias do homem sobre a terra, ao mesmo tempo que Nossa Senhora, através dos Pastorinhos, fazia chegar à humanidade este queixume materno: "Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido" (Outubro 1917). Os homens esqueceram Deus e os seus Mandamentos, vivendo como se Ele não existisse. Para terem a vida, precisam de regressar a Deus, confiando-se a Maria, cujo singular privilégio da sua Imaculada Conceição fez d'Ela a Mulher que os oráculos antigos anunciam vitoriosa sobre a serpente enganadora (cf. Gn. 3, 15), que fomenta no coração dos homens a tendência à suspeita, à desconfiança, à

desobediência, à revolta, à ruptura com Deus, que, no entanto, jamais cessou de os amar, a ponto de lhes dar o seu único Filho (cf. Jo. 3, 17). Quando está para se cumprir o bimilenário do nascimento de Cristo Salvador, a Igreja exorta os seus filhos a entregarem-se à Virgem Mãe, pensando que o próprio Deus fez o mesmo quando veio à procura dos homens.

A Igreja em Portugal, inspirada pela mensagem de Fátima, renovara a sua entrega à Virgem Mãe, na peregrinação ali realizada a 13 de Maio de 1931: "Os Pastores (...) vêm hoje solenemente consagrar-Vos, como representantes ungidos e oficiais dos seus rebanhos, a Nação Portuguesa ao vosso Coração Imaculado, num acto de filial vassalagem de fé, amor e confiança". Esta doação a Nossa Senhora terá de ser

obra de cada pessoa, de cada família, de cada comunidade eclesial, sendo bom renová-la em cada geração, na forma que melhor exprimir essa confiante entrega.

Manifestando os dias de hoje uma carência desesperada de Deus, a pessoa consagrada a Maria há-de ser, à imitação d'Ela e sob o seu amparo, sobretudo um homem ou uma mulher de oração, um oásis de Deus, uma ponte entre a terra e o céu, um coração humilde que balbucia confiante: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam" (Oração do Anjo, Fátima).

Vaticano, 8 de Maio de 1996.

JOÃO PAULO II

Preparação do Jubileu do ano 2000

A Comissão Portuguesa do Jubileu do Ano 2000 irá realizar, em Fátima, de 25 a 27 de Novembro deste ano, umas jornadas de estudo a partir da Carta Apostólica "Tertio Millennio Adveniente". Esta actividade, aprovada pela Conferência Episcopal Portuguesa, destina-se à formação de formadores, nomeadamente os Secretários Nacionais, Comissões Diocesanas para o Jubileu do Ano 2000, Superiores Maiores dos Institutos de Vida Consagrada e Responsáveis de Seminários, Movimentos e Instituições Católicas.

A partir do documento pontifício mencionado, serão feitas sete exposições doutrinárias em ordem à pastoral de preparação para o Ano 2000. A partilha de ideias e projectos entre os participantes é parte importante destas jornadas.

No espírito do livro do Levítico (25, 8-12), os cristãos deverão fazer-se voz de todos os pobres do mundo, propondo o Jubileu como tempo oportuno para pensar, além do mais, numa importante redução, se não mesmo no perdão total da dívida internacional, que pesa sobre o destino de muitas nações.

JOÃO PAULO II
"Tertio Millennio Adveniente" nº 51

No Santuário de Aylesford

Nos anos sessenta, acompanhando jovens franceses em estágios de estudo na Inglaterra, encontrámo-nos um dia, sem qualquer intenção minha, no santuário onde S. Simão Stock, recebeu de Nossa Senhora, a julgar por uma antiga tradição, o escapulário que persiste na devoção da Igreja, e que é chamado de Nossa Senhora do Carmo. Trinta anos mais tarde, desejei reconhecer esse lugar, que acaba por ter uma relação enorme com a Cova da Iria, onde Nossa Senhora se manifestou sob o hábito do Carmo.

Foram oito dias maravilhosos, pela hospitalidade fraterna dos frades carmelitas, pela tranquilidade do sítio e pela experiência da simples piedade do povo. Situado a meio caminho entre Londres e Cantuária, em plena Inglaterra do Sul, Aylesford não tem acessos muito fáceis, embora também não muito difíceis. Frequentam-no actualmente cerca de 300.000 peregrinos por ano. Não me encontrei com nenhum grupo grande, mas com uma simpática corrente de todas as raças que ali iam passar uns dias ou uns bocados.

Impressionante, ali como por toda a Inglaterra, a paixão das casas antigas. Na aldeia havia um bar pequenito cujas paredes datam do século onze! E os carmelitas do Santuário faziam apelos vários para ajudas que lhes possibilitem recuperar um velho palheiro do século XVI, com cobertura de colmo! Muito interessante o costume de terminar os ofícios com uma oração mariana. O domínio do Santuário é bastante vasto, com bons parques e campos relvados. Em conclusão, uma

boa meta para algum leitor que programe férias para o sudeste da Inglaterra. E pode mesmo alojar-se lá, por preço módico.

Dali parti para cima de Londres, a uns duzentos e tal quilómetros, para mais uma semana num outro santuário mariano, Walsingham. Nascido ainda perto do ano mil, este santuário desenvolveu-se muito até à reforma protestante de Henrique VIII. Como o povo persistia na sua devoção para com Nossa

Senhora de Walsingham, que estava sediada num convento de frades agostinhos, resolveu o rei mandar levar a estátua de Maria para Londres, onde a mandou queimar numa praça pública, juntamente com outras duas. Até que tudo em Walsingham caiu em ruínas: o convento, o santuário, outros conventos, e a peregrinação. Rolaram os séculos... e não é que há cem anos os católicos da Inglaterra se lembraram daquele lu-

gar para aí de novo estabelecerem o seu santuário nacional!? Em Aylesford tinha acontecido coisa semelhante: o santuário foi saqueado em 1538, mas os mesmos frades o retomaram.

Walsingham é hoje um centro de fervor espiritual, tanto para católicos como para anglicanos. Os anglicanos, apesar de só aí terem regressado nos anos vinte, estabeleceram-se nas imediações da antiga capela de Nossa Senhora, entretanto caída em ruínas. Os católicos escolheram uma pequena capela gótica do século doze, que fica a dois quilómetros do lugar de Walsingham, o que permite e provoca uma peregrinação diária, a pé, de muitos peregrinos, desde a igreja paroquial católica até ao santuário. Chamam-lhe eles a esse trajecto de uns dois quilómetros a "santa milha".

Tendo sido recebido em Walsingham com a mesma simpatia e deferência com que o fora em Aylesford, permitirão os leitores que uma num mesmo agradecimento os irmãos dos dois santuários, e muito particularmente os seus responsáveis, os padres Wilfrid, de Aylesford (com o infatigável Irmão Lourenço), e o P. Williams, reitor de Walsingham. Também aproveito para lhes dizer que ao chegar, como prometido, fui à Capelinha das Aparições entregar a Nossa Senhora as intenções que vários me tinham recomendado. E fica aqui renovado o convite para que venham até Fátima, porque só nos faz bem conhecêmo-nos melhor entre filhos da mesma Mãe Celeste, a cujo serviço fomos chamados.

P. LUCIANO GUERRA

FÁTIMA - CIDADE DA PAZ

Queixa-se do stress? Há problemas na família?
Sente sede de Deus?

FÁTIMA É UM OÁSIS DE ORAÇÃO

Reze o Terço. Participe na Santa Missa.
Adore o SS.mo na Capela do Lausperene.
Veja um filme sobre as aparições.
Faça a Via-Sacra dos Valinhos.
Confesse-se com sinceridade.

O AMBIENTE SOMOS NÓS QUE O FAZEMOS

Vista com recato: o Santuário é diferente de um estádio, uma praia, um lugar de piquenique.
Falar baixo é timbre de delicadeza.
O asseio Deus o amou.
A publicidade profana o lugar sagrado.

COVA DA IRIA = SANTUÁRIO DA PAZ

Movimento da Mensagem de Fátima

FRAGILIDADE, PAZ, ALEGRIA

Hoje celebramos o Aniversário de S. João Baptista!

Hoje soube que, provavelmente, faz parte de mim uma doença sem origem conhecida, sem causas certas ou consequências previsíveis. Tudo (ou quase tudo) poderá suceder. Bem, até aqui, nada diferente na minha condição humana que eu já não devesse saber.

Sinto-me mais pobre, mais despojada do mundo, mais frágil e barro mais mole. Tomo consciência o quanto esta existência terrena é tão falível, tão incerta e precária, tão fugaz! O que hoje parece ser absolutamente certo, altera-se irreversivelmente em segundos, desmorona-se, cai por terra destruindo todas as nossas amarras e forças. Os melhores e mais pertinentes projectos esfumam-se de um dia para o outro e até o vento move as nuvens para locais desconhecidos. "Nada" é permanente. "Nada" pode ser guardado ou escondido porque a traça chega a todo o lugar e os ladrões até de noite trabalham.

Só uma Verdade permanece, imutável ao tempo, às mudanças, à dinâmica desta existência trepidante e insegura. Só uma Luz persiste em espalhar a beleza deste mundo bom e ordenado. Só o Amor de Deus persiste, fica. Só o abraço infinito do Altíssimo anima, encoraja, dá sentido e alimenta. Em qualquer circunstância, a qualquer condição ou momento.

Só a loucura do Amor de Deus poderia convidar o fraco, o fragilizado, o inválido, aos olhos dos homens, a ser Seu profundo e fiel amigo, Seu companheiro e discípulo preferido!!! Só o Deus feito Homem pode pedir ao doente para se tornar Seu seguidor, para ser Sua presença e sinal no meio do mundo. A indivizível ternura do Senhor, imersa em misericórdia e delicadeza roga ao

homem: "Vem; preciso de ti na tua fraqueza, na tua dor. Preciso de ti para mostrar ao mundo que só a Paz, a tranquilidade de coração e alma, conferem verdadeira dignidade ao homem, elevam-no ao seu mais alto destino e glória. Vem; o meu jugo é suave e leve. No meu Reino não há medo, nem hesitação; apenas a adesão ao serviço. Apenas te peço: Abraça o SIM!"

Hoje sou mais livre; mais livre das amarras do mundo e mais livre para optar. Mais pronta para ser apaixonada de Deus, profeta da Luz. Sem desejar saúde ou doença, sem desejar coisa alguma que não seja a adesão à Vontade do Senhor. Indiferente quer à saúde quer à doença, pois qualquer condição é meio de melhor servir, é forma privilegiada de redescobrir o rosto humano de Deus. Experimento estas "contrariedades" como via de maior felicidade; de maior encontro com os irmãos. Porque estou mais próxima da minha humildade. Porque o abraço do Pai se sente mais presente e forte. Porque o coração se abre para aceitar transformar-se em Boa Nova. Na doença, como na saúde, Deus convide-me a ser o rosto e corpo do Evangelho! "Tudo" Ele permite: quer a minha felicidade.

Hoje sou mais adesão a Deus. Como João Baptista também anseio os desafios do deserto. Ganho coragem para calar o barulho, as cores e ventos cortantes do mundo. Sinto desejo profundo de renascer no silêncio do deserto, nos braços de consolação e ternura do Pai.

De repente... sou pobre e pequena. Sou frágil e pó da terra. Sou toda dependente do Amor. Sou serva do Senhor!

MADALENA ABREU

Sector Jovem do M. M. F.

QUEM SOMOS NÓS, QUEM SÃO ELES?

O Movimento da Mensagem de Fátima visa três sectores ou campos de acção: a oração, as peregrinações e os doentes.

Nós vamos referir apenas o sector dos doentes. Naturalmente, este campo de acção trabalha com pessoas a quem falta a saúde ou com um nível de saúde deficiente e, por isso, necessitam de ajuda. Neste caso concreto, falamos de ajuda espiritual deixando a material e social para outros movimentos caritativos.

É certo que todos nós precisamos de ajuda nesta ou naquela situação menos boa da nossa vida, até porque ninguém possui um completo bem-estar físico, mental e social que lhe permita gozar de perfeita saúde.

Nesta perspectiva, é importante e necessário estarmos atentos e possuídos de discernimento capaz para proporcionar, a cada necessitado, na nossa esfera de acção, segundo aquilo que for possível, a ajuda ajustada e adequada a cada situação e em tempo certo. Esta, parece-nos que deverá ser uma das preocupações e prioridades de cada um de nós no trabalho com os irmãos doentes, deficientes físicos e outros. A oração, o encaminhamento a reuniões de formação ou encontros do mesmo cariz, a participação em retiros adequados a cada situação são aspectos a ter presentes para além da amizade, da disponibilidade.

Que cada um de nós tenha sempre presente o valor da escuta das palavras do seu irmão caren-

te, porque saber escutar é mais importante, em certas situações, do que falar.

Que o trabalho que cada um de nós foi chamado a desempenhar seja efectuado o melhor possível tendo em conta as diferenças e as diferentes situações que requerem um tratamento também diferente porque é imprescindível respeitar as diferenças para não cairmos na indiferença.

Permitam-nos também lembrar que na nossa actuação com doentes deve haver a preocupação de lhes fazer apenas aquilo que não podem fazer para evitar dependências injustificadas e pouco úteis ou até mesmo prejudiciais para ambas as partes.

Agir, em nome do Senhor e em espírito de serviço gratuito aos irmãos que precisam deve ser o lema a presidir a todo o nosso trabalho apostólico.

Seria bom que houvesse um trabalho cuidado e empenhado na inscrição das pessoas para os retiros a efectuar no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, de tal modo que fosse dada preferência às pessoas que nunca participaram em actividades desse género, nesse local, tendo particular atenção à situação de cada candidato.

No após retiro será bom também que essas pessoas sejam orientadas, se for caso disso, para as reuniões mensais dos doentes segundo os esquemas dos boletins elaborados para o efeito e em vigor.

A realização do dia do doente,

na paróquia, será uma actividade a não esquecer, sempre que hajam condições para esses encontros se efectuarem. É de primordial importância e indispensável envolver com empenho a comunidade paroquial nesse trabalho de modo a lembrá-la de que os doentes, deficientes e idosos são uma parte da mesma comunidade que é preciso não esquecer.

Finalmente, gostaríamos que no trabalho apostólico do nosso Movimento, o entusiasmo, a fé, a esperança, a caridade e o serviço gratuito à comunidade, fossem os braços do leme que nos conduzissem a Cristo por intermédio de Sua Mãe, Maria Santíssima, Nossa Senhora e nossa Mãe.

ADELINO VIEIRA GOMES

Toda a pastoral de Fátima procura seguir o Caminho da Misericórdia. Igualmente o Movimento da Mensagem de Fátima, nos seus campos apostólicos, dá especial atenção aos doentes e carenciados. Todos somos objecto ou receptores do amor misericordioso de Deus. Somos também sujeito ou emissores de misericórdia. Que a Mãe nos ajude a praticar sempre e bem a misericórdia.

D. SERAFIM DE SOUSA F. E SILVA
(Bispo de Leiria-Fátima)

O MOVIMENTO E OS JOVENS



Há ainda quem pense que o Movimento da Mensagem de Fátima é uma Pia União, distribuidora do jornal Voz da Fátima. Outros julgam que se trata duma associação de doentes e de pessoas de pouca cultura. Convivendo com um sacerdote responsável de alguns serviços na sua diocese, ao ter conhecimento das actividades que o Movimento está a promover, dizia: "É pena que isto não seja conhecido, pois sei que há colegas que não aceitam o Movimento, julgando que se trata de grupos de pessoas que apenas distribuem o jornal Voz da Fátima".

A formação dos jovens e crianças tem sido uma das grandes preocupações dos responsáveis. Mais de 3.000 jovens já fizeram encontros de formação. Esta fotogra-

fia apresenta-nos um grupo dos mais novos, da ilha da Terceira - Açores, que há pouco fez o seu encontro. Não foi mero acaso Nossa Senhora ter escolhido crianças para transmitir a Sua mensagem. E se João Paulo II diz que a Mensagem de Fátima é importante para a nova evangelização, há que apostar nos jovens e crianças e entusiasamá-los por esta mensagem que muito os pode ajudar e motivá-los ajudar outros, como está a acontecer, com a nossa casa jovem em Fátima.

Bem hajam os secretariados que estão a promover estes encontros e todas as pessoas que colaboram com eles, particularmente a equipa coordenadora do sector juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima.

P. A.

GRAÇA E MISERICÓRDIA

"Graça e Misericórdia" são as duas palavras que a Ir. Lúcia pôde contemplar, quando uma noite se encontrava em oração na Capela do Convento de Tui. Via-as como se fossem escritas por um fluxo de água cristalina que corria para cima do Altar, partindo do braço esquerdo da Cruz luminosa que dominava a aparição. Convido-vos a ler o relato desta impressionante aparição, nas *Memórias da Ir. Lúcia*, (6ª ed., p. 233). Da parte de Deus, da Santíssima Trindade que ali Se manifestava, brota, derramando-se sobre o Mundo, a Água Viva, que é Luz e Vida, oferta do Amor Misericordioso à Humanidade pecadora, e que essa mesma Humanidade é convidada a haurir no Altar do Sacrifício Eterno.

Penso que estas duas palavras de luz liquefeita podem sintetizar o designio de Deus para com a Humanidade, designio evangélico, expressa, uma vez mais, na MENSAGEM DE FÁTIMA. *Oração, penitência*, e a consequente *mudança de vida*, serão já a resposta pedida ao homem, o nosso caminho a percorrer.

Do outro lado do Altar, sob o braço direito da Cruz, o Coração Misericordiosíssimo de Deus esvai-Se em Sangue Redentor que goteja para dentro de um cálice, encimado por uma Hóstia — como na 3ª Aparição do Anjo na Laca do Cabeço — manifestando deste modo o Seu louco Amor pelos homens, a ternura infinita do Seu Santíssimo Coração que só deseja enchê-los de Graça, tornando-os assim participantes da Sua Vida Divina. "GRAÇA E MISERICÓRDIA!"

A missão de os abrir à Graça, porém — de *nos* abrir à Graça — parece estar entregue a Nossa Senhora que, também sob o braço direito da Cruz, na direcção do cálice, de pé, mostra o Seu Coração Imaculado circundado de espinhos. Não admira que assim seja. Se todos somos membros desse Corpo imenso cuja Cabeça é Cristo, e Nossa Senhora é n'Ele um "membro eminentíssimo e totalmente singular" (L. G.), é através d'Ele que a Graça atinge todos os outros membros, até os mais insignificantes. É linda a imagem de que se serve o teólogo holandês Tromp, que passo a transcrever: "Maria difunde, através de todo o corpo social e sobrenatural de Cristo, as fontes da Graça, vermelhas do Sangue de Seu Filho, como outrora a ternura do Seu Coração materno lançava sangue através de todos os membros, muito tenros, do Verbo recentemente encarnado no Seu Seio virginal". E acrescenta: "Assim, Maria pode e deve ser chamada Coração do Corpo Místico de Cristo". É que o Sangue redentor de Cristo é o sangue virginal de Maria.

REPARAÇÃO

Esta palavra REPARAÇÃO, que nos nossos dias parece ferir os ouvidos de alguns, senão de muitos, não pode continuar a ser "guardada sob o alqueire", tem de ser "pregada sobre os telhados", com pena de estarmos a atraiçoar a MENSAGEM DE FÁTIMA, de estarmos a rejeitar a Misericórdia divina, e, com ela, a Graça que nos é oferecida por

Deus no Seu infinito Amor, gratuito, desproporcionado à nossa pequenez, misericordioso. Será que estamos a cair no erro dos nossos irmãos protestantes: Cristo pagou por todos, superabundantemente, nada mais é preciso?

REPARAR É AMAR

Se, como diz S. Paulo, temos que completar na nossa carne (Corpo) o que falta à Paixão de Cristo (Cabeça), temos também que reparar, na nossa condição de membros, o que falta à Sua Reparação. A nossa reparação tem que ser um prolongamento da Sua. Ele "foi à nossa frente" em tudo, e disse: "O que Eu fiz, fazei-o vós também". E que fez Cristo, durante a Sua vida terrena, senão reparar? Reparar é amar. É sofrer com o amado. É querer sofrer em vez do amado. É atitude espontânea para quem ama. Qual é o Filho, o Pai ou a Mãe, qual o Namorado/a, que o não faz, numa reacção tão espontânea do seu coração como o próprio palpar?

Mas a Reparação de Cristo, que é perfeita, tem duas vertentes: o Amor ao Pai (ofendido); o Amor aos homens (empobrecidos pelo pecado). Foi essa que Ele nos ensinou. Foi essa que o Anjo veio pedir: "*De tudo o que puderdes, oferecei a Deus um sacrifício, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores*"... "*Repara os seus crimes (os nossos). Consolai o vosso Deus.*"

MARIA ISABEL GRECH TORRES